



A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE

Lilian Cristina dos Santos* (PG) - lilianpsi2012@gmail.com, **Carla Salomé Margarida de Souza (PG)**, **Gislene de Freitas (PG)**, **Marlene Barbosa de Freitas Reis (PQ)**

Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás – PPG-IELT/UEG

Resumo: Atualmente, o ensino a distância vem se constituindo como alternativa viável para que indivíduos pertencentes às mais diversas classes sociais e culturais tenham acesso à educação, sem que o espaço físico seja barreira capaz de limitar ou até inviabilizar esse acesso. Nesse sentido, o presente trabalho, objetiva problematizar a atuação docente nesse processo, bem como analisar os mecanismos propostos ao docente do ensino presencial, para encarar o desafio de atuar na educação a distância. Para tanto, além da utilização de construtos teóricos que embasarão nossas reflexões, a fim de propiciar uma maior completude de informações por parte do leitor nesse aspecto, relataremos ainda, experiências advindas da primeira oferta em caráter de qualificação interna, do curso Tutoria em EAD, disponibilizado de janeiro a março de 2018 pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR, da Universidade Estadual de Goiás – UEG, o qual teve como público alvo, professores da referida Universidade, que até então, atuavam prioritariamente no ensino presencial. A realização do curso teve como agente motivador, a necessidade da preparação desses docentes para atuação junto ao CEAR, na oferta de disciplinas pela modalidade semipresencial, a qual permite que alunos de cursos de graduação presencial realizem disciplinas propostas a distância, concomitantemente com as ofertadas presencialmente.

Palavras-chave: Educação a distância. Desafios. Atuação docente. Ensino presencial. Professor/tutor.

Introdução

A partir do desafio de contribuir para que os indivíduos, ainda que distantes, temporal e espacialmente, sintam-se verdadeiramente acolhidos e amparados em suas inquietações frente às diversas reflexões suscitadas por meio de uma comunicação virtual, surge o seguinte questionamento: quais os principais desafios encarados pelos docentes diante da necessidade de atuação junto à modalidade de ensino a distância? Para responder a essa questão, torna-se pertinente nos reportarmos a um breve histórico envolvendo fatos relativos ao surgimento, à ampliação e à consolidação da EAD no Brasil, bem como o papel do Professor/tutor nesse processo.

Como alternativa para ampliar as possibilidades de acesso dos mais diversos públicos ao ensino, permitindo assim, a ocorrência da ascensão social por meio da apropriação do conhecimento, a educação a distância surge no Brasil no início do século XX. “Considera-se como marco inicial a criação, por Roquete-Pinto, entre 1922 e 1925, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e de um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação” (SARAIVA, 1996, p. 19).

Com o passar dos anos, visando promover a inclusão social e educacional dos indivíduos, foram sendo desenvolvidas novas formas de educação “intrinsecamente



eqüitativas, descentralizadas e democráticas” (GRAHAM, 2002, p. 35) E é nesse cenário que surgem as tecnologias da informação e comunicação – tics, as quais, prioritariamente através da internet e demais meios de telecomunicação mundial, dentre outros, tv, rádio e telefonia, vem se consolidando como os principais canais de fusão entre a sociedade contemporânea e o conhecimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9394/96, bem como o Decreto 5622, de 19 de dezembro de 2005, vem fortalecer e consolidar a ampliação desse processo. Por meio da referida lei, em seu artigo 80, o governo federal garante incentivo à educação a distância, considerando os diferentes níveis de formação inicial e continuada, viabilizando sua implementação. Já o decreto, regulamenta a educação a distância no Brasil, estabelecendo as regras para a criação, credenciamento e reconhecimento de instituições interessadas em propor a oferta de cursos nessa modalidade.

Nesse sentido, como consequência da progressiva descentralização e individualização dos sujeitos, vivenciadas a partir da configuração de mundo globalizado, a qual é reforçada pela crescente oferta de cursos a distância, de um lado, temos uma gama de conhecimentos ao nosso dispor de modo acessível, enquanto do outro, temos indivíduos autônomos, sobre os quais recai a responsabilidade de criar suas próprias oportunidades, sem que estas se encontrem atreladas à imposição direta do Estado-nação ou quaisquer órgãos regulatórios. Para alguns estudiosos, essa “libertação” do indivíduo mostra-se como algo extremamente positivo, visto que à medida que este se percebe como um ser “livre” para a busca de conhecimento e por meio da aquisição deste, crie seu espaço no mundo, tanto as vivências pessoais quanto profissionais, terão maiores possibilidades de êxito. (STROMQUIST, 2002).

A partir da problemática proposta e retornando as reflexões sobre a atuação docente no universo da EAD, percebemos que um dos desafios advindos dessa atuação, mostra-se por uma das atribuições inerentes ao Professor/tutor, a qual consiste em acompanhar o estudante rumo à aquisição de conhecimentos, de modo com que a autonomia que lhe é dada por meio do ensino a distância, como por exemplo, a possibilidade de criar seus próprios horários para estudo, seja empregada a seu favor, de modo consciente, maduro e responsável. (DELORS, 2001).



Nesse aspecto, para que o Professor/tutor disponha dos mecanismos necessários para estimular o estudante a envolver-se de fato em uma prática educacional autônoma de maneira consciente, disciplinada e responsável, torna-se essencial que este se proponha a encarar as novas possibilidades de ensinar e aprender, mediadas pela utilização das TICs. Para que esse aprendizado ocorra de forma dinâmica, segundo Delors, (2001), as práticas educacionais precisam ser pautadas em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, os quais, conforme o autor, norteiam esses processos por toda vida.

Há que se considerar que, assim como para os docentes advindos do ensino presencial, bem como para a maior parte dos alunos engajados em atividades educacionais propostas à distância, essa é uma prática totalmente nova e desafiadora e por consequência, carregada de incertezas e inseguranças. Diante de tal realidade, torna-se essencial que o professor/tutor atue enquanto facilitador dos processos de aprendizagem, de forma a procurar estabelecer uma nova relação com quem está aprendendo, abandonando o papel de “solista” para então exercer o de “acompanhante”, assumindo a postura, não de alguém que transmite conhecimentos, mas que auxilie seus alunos a buscar e gerir o saber de forma organizada (DELORS, 2001, p.155).

Nessa perspectiva, torna-se válido conceber que, para que o docente do ensino presencial sinta-se seguro ao atuar junto aos processos de EAD, além de estar aberto a uma formação contínua, embasada por novas metodologias de ensino e práticas inovadoras, é essencial que a formação proposta lhe ofereça meios sólidos para tal atuação, visto que, “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica sem uma adequada formação de professores” (ROMANOWSKI, 2007, p. 9). E é nesse contexto, que abordaremos à frente, questões relativas ao curso Tutoria em EAD, ofertado pelo CEAR/UEG, à docentes advindos do ensino presencial.

Material e Métodos

O presente trabalho caracteriza-se por pesquisa de natureza quali/quantitativa. Para tanto, ao início da produção, buscamos construtos teóricos, tanto relativos ao surgimento, ampliação e consolidação dos processos de EAD no Brasil, quanto à ação do Professor/tutor nesses processos.



Em um segundo momento, objetivando a obtenção de elementos para o fornecimento de hipóteses que contribuam na compreensão da problemática proposta, utilizamos dados relativos à primeira oferta em caráter de qualificação interna, do curso Tutoria em EAD, disponibilizado de janeiro a março de 2018 pelo Cear/UEG, à docentes advindos do ensino presencial da referida Universidade. O curso foi ofertado integralmente a distância, com carga-horária total de 90 horas. Sua realização foi através da internet, sendo as atividades, disponibilizadas por meio do sistema MOODLE, o qual consiste em um software livre, criado para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem em EAD.

Os dados disponibilizados e analisados no tópico a seguir, referem-se respectivamente ao número de docentes matriculados no curso, número de desistentes, reprovados, bem como à ementa utilizada, às unidades disponibilizadas para estudo e às atividades propostas ao final de cada uma delas. Disponibilizaremos ainda, uma pesquisa de satisfação composta de 10 questões, as quais foram analisadas a partir da escala Likert, com gradação de 1 a 5, sendo 1 considerado ruim e 5 excelente.

Resultados e Discussão

A partir de dados relativos ao referido curso, que de um total de 27 docentes matriculados, dentre estes, 02 desistentes e 06 reprovados (por motivo de frequência, devido à não realização de algumas atividades), podemos considerar os resultados obtidos como satisfatórios, já que 19 entre os 27 docentes matriculados, concluíram o curso com êxito nas atividades propostas.

Percebemos, a partir da pesquisa de satisfação, que a maioria dos docentes se coloca disposta a encarar os desafios inerentes à tutoria. Além disso, a pesquisa aponta um expressivo interesse no aprofundamento dos temas propostos durante o curso, o que futuramente, poderá elevar a qualidade da atuação desses docentes enquanto tutores. Uma hipótese viável para o alto nível de satisfação apresentado, pode estar aliada à satisfação dos docentes quanto aos conteúdos propostos. Abaixo, daremos continuidade à exposição dos dados.

Quadro 01 - Programa do Curso

Ementa	Unidades de estudo e atividades propostas	
Contextualização	Unidade 01	Educação a Distância: Passado, Presente e



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

histórica. Educação presencial e a EaD. Ferramentas de interatividade e comunicação. Competências essenciais ao Tutor. Desafios encontrados pelo Tutor. Perfil dos (as) alunos (as). Processo de Avaliação. Feedback		Futuro – Atividades propostas: estudo de caso, fórum de revisão, fórum de reflexão e questionário para verificação de aprendizagem.
	Unidade 02	Tecnologias e Aprendizagem. – Atividades propostas: estudo de caso, fórum de revisão, fórum de reflexão e questionário para verificação de aprendizagem.
	Unidade 03	Processos de Ensino e Tutoria – Atividades propostas: estudo de caso, fórum de revisão, fórum de reflexão e questionário para verificação de aprendizagem.
	Unidade 04	Processos de Ensino e Tutoria – Atividades propostas: estudo de caso, fórum de revisão, fórum de reflexão e questionário para verificação de aprendizagem.

Fonte: Tutoria em EaD (2018-1) – Qualificação Interna/ CEAR/UEG – Elaboração das Autoras

Quadro 02 - Pesquisa de Satisfação

Qt.	Questões	Indicadores de avaliação				
		Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
01	Meu interesse pelo assunto mostrou-se contínuo e positivo durante todo curso?	0	0	2	9	8
02	Minha dedicação ao curso foi suficiente para a assimilação dos conteúdos?	0	0	1	12	6
03	Foram definidos com clareza?	0	0	2	2	15
04	Foram alcançados de modo satisfatório?	0	0	3	7	9
05	Abrangeu um conjunto satisfatório de temáticas?	0	0	1	8	10
06	Apresentou uma linguagem clara?	0	0	1	7	11
07	Contribuiu para uma aplicação prática dos conteúdos tratados?	0	0	1	7	11
08	Contribuíram para uma aplicação prática dos conteúdos tratados?	0	0	1	6	12
09	O layout mostrou-se de fácil acesso e navegação?	0	0	2	5	12
10	A estrutura do curso mostrou-se atrativa e eficiente na organização dos tópicos a serem estudados?	0	0	2	7	10

Fonte: Tutoria em EaD (2018-1) – Qualificação Interna/ CEAR/UEG – Elaboração das Autoras

Considerações Finais

Conforme já explicitado no desenvolvimento do trabalho, para que se obtenha êxito na atuação docente junto à EAD, há que se considerar a relevância da proposição



de processos formativos contínuos por parte das instituições atuantes no ensino a distância, os quais priorizem um embasamento teórico referente ao papel do Professor/tutor, além da realização de atividades práticas.

Nesse sentido, percebemos a exposição dos dados relativos ao curso (tutoria em EAD), ofertado pelo CEAR/UEG, altamente positiva, visto que esta nos propiciou constatar que a maioria dos docentes envolvidos, apesar da insegurança habitual diante do engajamento em um processo totalmente novo, encararam os desafios inerentes à atuação do Professor/tutor, como uma oportunidade de contribuir de forma significativa no desenvolvimento intelectual, profissional e social dos indivíduos que se utilizam da comunicação digital como instrumento para otimização de suas rotinas de estudo.

Agradecimentos

Agradecemos de forma especial à Direção do CEAR/UEG pela disponibilização dos dados relativos ao curso Tutoria em EAD, os quais foram de grande relevância para a construção de nossas reflexões.

Referências

- SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996. Disponível em: <<http://lct-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/eadterezinhasaraiva.pdf>>. Acesso em: 19 maio. 2018.
- TROMQUIST, N. **Education in a globalised world: the connectivity of economic power, technology, and knowledge**. Lanham, MD: Rowman&Littlefield, 2002.
- GRAHAM, S. Bridging urban digital divides? **Urban Studies**, v. 39, n. 1, p. 33-56, 2002.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília/DF: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005.
- DELORS, J. Educação: **Um tesouro a descobrir**. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001. edição. Campinas/SP, Papirus.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3 ed. Curitiba: IBPEX, 2007.